

AS CONDIÇÕES GERAIS DE EMERGÊNCIA DO VALOR ECONÔMICO DOS SERVIÇOS DE POLINIZAÇÃO: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES À LUZ DA NOVA SOCIOLOGIA ECONÔMICA (NSE)

Leonardo Silva, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), E-mail: leosociais2011@hotmail.com

Área temática: História econômica e Social

O tema da valoração econômica dos serviços de polinização animal e, notadamente, daqueles prestados pelas abelhas aos ecossistemas agrícolas, tem recebido grande atenção tanto por parte de cientistas naturais e economistas como de agentes políticos e econômicos nacionais e internacionais. Por sua vez, uma das principais consequências deste fato foi o surgimento da questão de quais critérios devem ser usados para se mensurar o valor econômico dos serviços de polinização prestados pelas abelhas, sendo que a teoria que tende a ser o fundamento de grande parte dos métodos hoje usados para a avaliação econômica desses serviços é aquela proposta pela economia neoclássica. Contudo, porque somente agora surgiu este movimento de valoração econômica dos serviços de polinização? À luz do referencial da Nova Sociologia Econômica (NSE) – e, notadamente, das reflexões sobre a construção da qualidade e do valor econômico das mercadorias e sobre o efeito performativo das teorias científicas – proponho a hipótese de que uma combinação peculiar de condições sociais, econômicas, políticas, jurídicas, ambientais e científicas, cujo surgimento mostrou-se possível somente no momento socio-histórico atual, é o principal responsável por isto. Com base numa pesquisa de cunho bibliográfico pode-se perceber que tais condições são notadamente: (1) o desenvolvimento por parte dos cientistas naturais de pesquisas que defendem que uma polinização insuficiente das culturas agrícolas resulta em uma produção reduzida e/ou em frutos pequenos e deformados, enquanto que a polinização adequada resulta numa maior produção de frutos grandes e de boa qualidade; (2) a intensificação das discussões sobre o processo de declínio dos polinizadores e, em especial, das abelhas; (3) a instituição da “Iniciativa Internacional Polinizadores” em 2000; (4) o surgimento do processo de liberalização internacional do comércio de bens e serviços ambientais iniciado pela Organização Mundial do Comércio em 2001; (5) a detecção e divulgação a partir de 2006 de um fenômeno inédito batizado de *Colony Collapse Disorder*, o qual se caracteriza notadamente pelo desaparecimento das abelhas de forma repentina e sem vestígios de morte; (6) a publicação a partir de 2006 de diversos estudos reforçando tanto a percepção de que as abelhas polinizadoras estão desaparecendo em nível global, como a percepção de que elas são essenciais para a produção de alimentos e; (7) o desenvolvimento por parte tanto de cientistas naturais como de economistas de uma quantidade significativa de estudos buscando estabelecer parâmetros – pautados notadamente pelas reflexões da economia neoclássica – para a determinação dos valores dos bens e serviços ecossistêmicos e, conseqüentemente, da polinização. Assim, pode-se argumentar que não apenas determinados fatores sociais, políticos, econômicos, jurídicos e ambientais, mas também as ciências naturais e a ciência econômica (principalmente através do efeito performativo de seus discursos) têm desempenhado papéis importantes no processo de construção do valor econômico dos serviços de polinização prestados pelas abelhas.

Palavras-chave: Valor econômico. Serviços de polinização. Nova Sociologia Econômica (NSE).